

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

ANUNCIAR, DENUNCIAR, COMPROMETER-SE

IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NA IGREJA — A Comunicação na Igreja se dá, em nível local, nas paróquias e comunidades eclesiais de base. Há os Conselhos Comunitários, o Conselho Presbiterial e os Conselhos de Pastoral. Em muitas dioceses e paróquias, realizam-se assembleias pastorais. Em nível de Igreja no Brasil, a CNBB — Conferência Nacional dos Bispos do Brasil — possibilita a comunicação entre os bispos, de forma que haja uma orientação geral comum, expressa no Objetivo e nas Diretrizes Gerais da Ação Pastoral.

Em nível de América Latina, o CELAM — Conselho Episcopal Latino-Americano — é o organismo responsável para promover a troca de experiências pastorais. No âmbito da Igreja Universal, as visitas dos bispos ao papa, suas viagens aos vários países e os Sínodos tornam-se momentos oportunos para a comunicação evangelizadora.

COMUNICAÇÃO E OPÇÃO PELOS POBRES — Muitas vezes, na Igreja, continuam a ter mais voz aqueles que sabem mais, têm mais conhecimentos acadêmicos, facilidade de ler, escrever e se expressar. Falta espaço para os pobres, os preferidos de Deus, que vivem à margem pela sua situação sócio-econômica e pela falta de conhecimento de seus valores culturais, vistos como se fossem cultura secundária.

COMUNICAÇÃO E ECUMENISMO — Outra realidade, no campo da comunicação na Igreja, é o exercício do Ecumenismo e do Diálogo Religioso. Pela comunicação, é possível eliminar o que divide. O Ecumenismo requer o diálogo com os cristãos, "abertura crescente para o diálogo com as religiões não-cristãs e com pessoas, movimentos e grupos de não-crentes. E até com grupos fechados ao Transcendente, em vista do conhecimento mútuo, enriquecimento recíproco e ação conjunta em favor das grandes causas da humanidade".

QUESTIONAMENTOS — Há um questionamento, em todos os âmbitos, sobre a forma como se dá o processo de participação e decisão na Igreja. A verdadeira comunicação se faz através da escuta, do diálogo e da par-

ticipação. Todos têm vez e voz. Conseguem expressar sua fé de forma inculturada e a celebram criativa e vivencialmente. A verdadeira comunicação questiona, pois, os hábitos de imposição e as posturas autoritárias do monólogo.

FUNÇÕES DA COMUNICAÇÃO DA IGREJA — A Igreja, comunidade de fé no Senhor ressuscitado, tem tríplice função: anúncio da Palavra, celebração e serviço fraterno. **ANUNCIAR** — O anúncio da Boa-Nova se faz, em grande parte, pela catequese. Na década de 80, se elaborou o documento *Catequese Renovada*. Os catequistas se multiplicaram aos milhares, animando e ampliando a ação evangelizadora. A Campanha da Fraternidade, que se vem realizando há 26 anos, é um dos momentos mais fortes de catequese na Igreja e da Igreja. É ainda um tempo especial de comunicação missionária, porque está voltada também para a sociedade, para os ambientes e pessoas que ainda não conhecem o Senhor.

CELEBRAR — Outra forma de evangelização é a Liturgia que, "em si mesma é comunicação", pois é celebração da vida na fé. Para isso, a Liturgia deve ser celebrada com a comunidade e não apenas para a comunidade.

PROFETIZAR — A Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, do Vaticano II, afirma que a Igreja precisa tornar-se presente no mundo, dialogar com a sociedade, participar na construção da sociedade humana, mostrar a forma injusta de organização social, proferir sua crítica ética e evangélica, lutando pela libertação integral do ser humano, aberta às suas alegrias e esperanças, tristezas e angústias.

A função profética de comunicar o desagrado de Deus sobre situações concretas tem sido exercida por organismos de Igreja no Brasil. Isso não se dá sem o preço do testemunho de vida até a perseguição e o martírio. A defesa de princípios éticos e cristãos tem custado a vida a leigos, religiosos e padres. Quando não chega a tanto, a calúnia, os processos e outros meios de intimidação tratam de destruir as pessoas.

IMAGEM DA MULHER RICA

1. Sozinha, elegante, sob os olhos atentos da governante, madame degusta o pequeno almoço. Abundante de ofertas. Sóbrio de consumo. Lauta mesa. Madame prefere um magro café. Sem leite. Nem açúcar. Duas torradas sem manteiga. Um copinho de laranjada. Madame está satisfeita? Responde que sim, muito obrigada. Manda que se sente, enquanto reflete. Senta-se a governante. E madame entra a refletir. Recorda o excelente marido, morto faz três anos. Não consegue conformar-se. Que falta nos faz, suspira.

2. E relembra os dois filhos. Mortos num desastre fatal. Quando tinham somente 18 e 20 anos. E um futuro brilhante. Fecha os olhos e reflete. Lembra os filhos adotivos. O rapaz na França. A moça na Suíça. Estudando. Aprendendo. Quando voltarem... E pensa, com deleite, na fortuna imensa que recebeu do marido. Quando era vivo, seriam uns 160 milhões de dólares ajuntados com suor e geridos com amor. Hoje... serão talvez uns 180, talvez uns 200. Em firmas. Em bancos. Em fazendas. Em negócios. Sim, eu mesma dirijo tudo.

3. E reflete sobre as festas que tem dado e dará, enquanto eu for viva, aos bons amigos da alta sociedade. As festas... A senhora acha, dona Zoraide, que tenho muitos amigos? Todos são seus amigos, madame. Todos a adoram. E pensa feliz na festa natalina. Um sucesso já agora intelectual. E levanta-se feliz por fazer feliz tanta gente. Madame pensa grande. Por isto nunca pensou nos miseráveis que vivem nas favelas, debaixo de viadutos, nesta cidade obscena em que madame viveu, sempre de olhos fechados. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

QUE LUGAR OCUPA JESUS CRISTO EM MINHA VIDA?

- Somos cristãos. Somos católicos. Jesus Cristo é o centro de nossa Igreja. É o coração da vida de nossa Igreja.
- Por isto deveríamos perguntar constantemente: Em nossa vida — nossa inteligência, nossa vontade, nossa sensibilidade, nossa atuação — que lugar cabe a Jesus Cristo? Que influência tem sobre mim a mensagem de Jesus?
- Se conseguirmos libertar-nos de qualquer ideologia e se formos capazes de comparar as ideologias dominantes com a mensagem evangélica, talvez nos será dado descobrir o que é Jesus Cristo para nós e nossa vida.
- Há, de fato, um espírito do mundo com suas doutrinas, com sua moral, com suas normas, que se opõem à mensagem de Jesus Cristo, como aprendemos da Bíblia Sagrada e do magistério, também do exemplo daqueles irmãos e irmãs nossos que, com a graça

de Deus e sua abertura interior, melhor assimilaram e viveram o Evangelho.

- Em qualquer momento histórico, também dentro das confusões ideológicas que ameaçam a Fé, a Moral, a disciplina interna da Igreja (disciplina que é e deve ser fruto do Amor), também hoje em dia existem muitos santos anônimos, humildes que, no silêncio e no humilde de sua vida, guardam fidelidade total à Palavra de Deus; colocam Jesus Cristo no centro de sua vida e de suas atividades.

- Para compreendermos melhor o que é Jesus Cristo no plano de amor de Deus, por isto mesmo na Igreja e na vida do Povo de Deus, devemos ler constantemente a Bíblia Sagrada, em especial o Novo Testamento.

- Os escritos do Novo Testamento tratam exclusivamente de Jesus Cristo, como Salvador da humanidade, como aquele que é

nossa esperança e nossa certeza, como aquele que é o Mestre absoluto da Verdade e do Amor.

- A Liturgia, bem como todas as chamadas ciências eclesásticas, referem-se exclusivamente a Jesus Cristo.


- A Liturgia merece atenção especial como celebração que é do Reino de Deus que já é prometido e garantido na primeira Aliança e é continuado na segunda aliança como início da consumação. Jesus Cristo é a palavra de Amor definitivo do Pai, pronunciada para dentro do mundo em todas as suas situações.

- Podemos assim assumir a declaração de Pedro e repeti-la muitas vezes: "Senhor, a quem iremos? Vós tendes palavras de vida eterna e nós cremos e reconhecemos que sois o Santo de Deus (Jo 6,68-69). (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa da Páscoa, série "A CAMINHO DO PAI", 2b; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com amor! Aleluia!

1. Tendo vencido a morte o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor que reside em cada cristão a caminho do Pai.
2. Tendo vencido a morte o Senhor nos abriu um horizonte feliz, / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém! Aleluia!

S. Irmãos, proclamemos em alta voz: "O Cordeiro imolado é digno de receber o poder, a riqueza, a sabedoria e a força, a honra, a glória e o louvor".

P. "O Cordeiro imolado é digno de receber o poder e a riqueza / a sabedoria e a força / a honra, a glória e o louvor!"

S. "Aquele que está sentado no trono e ao Cordeiro pertencem o louvor e a honra, a glória e o poder para sempre".

P. Amém! Para sempre amém! Aleluia!

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

(Não esquecer de lembrar os motivos próprios que a Comunidade tem para celebrar).
C. Somos uma comunidade de fé. Estamos presentes no mundo e participamos da História do Povo de Deus. Só através da obediência a Deus é que saberemos acolher, ouvir e ajudar os homens de boa vontade. Pois vive a Páscoa quem se compromete com a vontade corajosa de Deus. Jamais devemos temer. Devemos lutar pela conquista da vida e da terra, a partir de nossa oração e de nossas ações concretas.

4 ATO PENITENCIAL

S. Acreditamos em nosso esforço e em nossa boa vontade. Mas reconhecemos nossas falhas e nossas limitações. Nem sempre somos obedientes a Deus. Neste nosso pequeno silêncio, peçamos perdão ao Pai acolhedor e cheio de misericórdia. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, continuas caminhando conosco, e nos acolhes quando nos arrependemos de nossas faltas e omissões.

P. Senhor, Senhor, piedade de nós!

S. Cristo, apesar da nossa condição de pecadores, continuas nos salvando e nos chamando à vida.

P. Cristo Jesus, piedade de nós!

S. Senhor, sabemos que tua vontade é que todos nós sejamos obedientes ao Pai. Manifestamos nossa gratidão, porque continuas intercedendo por nós junto ao Pai.

P. Senhor, Senhor, piedade de nós!

S. Deus, amigo e misericordioso, amoroso e cheio de compaixão, ajude-nos a fazer sua vontade, perdando os nossos pecados e conduzindo-nos à vida eterna, por Cristo ressuscitado.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas! Paz e amor na terra aos homens! Dêem-vos glória criaturas! Dêem-vos graças e louvores!

1. Nós nos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor.
2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz!
3. Espírito Santo Consolador! Vós que dais vida e sois Senhor!

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vosso povo se alegra porque a Páscoa nos renovou. Pela ressurreição de Jesus Cristo, recuperamos nossa condição de filhos de Deus. Com toda confiança, esperamos também o dia da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



Nossa fidelidade e nosso testemunho deverão se tornar ação transformadora no mundo, a fim de manifestarmos a presença de Deus.

Leitura dos Atos dos Apóstolos (5,27b-32.40b-41): "Naqueles dias, o sumo sacerdote fez os apóstolos comparecerem diante do Tribunal Superior, porque eles continuavam pregando a mensagem de Jesus. E ele começou a interrogá-los, dizendo: "Nós tínhamos proibido expressamente que vocês ensinassem neste nome; apesar disso, encheram a cidade de Jerusalém com sua doutrina! E ainda querem nos tornar responsáveis pela morte desse homem!" Então Pedro e os outros discípulos responderam: "É preciso obedecer antes a Deus do que aos homens. O Deus de nossos pais ressuscitou Jesus, a quem vocês mataram, pregando numa cruz. Deus, por seu poder, o exaltou, tornando-o Chefe Supremo e Salvador, para dar ao povo de Israel a conversão e o perdão dos seus pecados. E disso somos testemunhas, nós e o Espírito Santo, que Deus concedeu àqueles que lhes obedecem". Então mandaram açoitar os apóstolos e os proibiram de falar em nome de Jesus, e depois os soltaram. Os apóstolos saíram do Tribunal muito satisfeitos por terem merecido sofrer insultos por causa do nome de Jesus. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 29)

C. Unamos nossas vozes, para cantar e proclamar nossa gratidão ao Senhor, por todas as maravilhas em nosso convívio comunitário.

Quero cantar ao Senhor, sempre enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder!

Sl. 1. Eu vos exalto, ó Senhor, pois me livrastes / e não deixastes rir de mim meus inimigos! / Vós tirastes minha alma dos abismos / e me salvastes quando estava já morrendo!

2. Cantai salmos ao Senhor, povo fiel, / dai-lhe graças e invocai seu santo nome! / Pois sua ira dura apenas um momento, / mas sua bondade permanece a vida inteira.

3. Escutai-me, Senhor Deus, tende piedade! / Sede, Senhor, o meu abrigo protetor! Transformastes o meu pranto em uma festa / Senhor, meu Deus, eternamente hei de louvar-vos!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Jesus é o Senhor do mundo. Nossa fé nos leva a amá-lo de todo coração, agindo e lutando para que a salvação chegue a todos os homens e ao homem todo.

Leitura do Livro do Apocalipse de São João (5,11-14): "Eu, João, tive uma visão e ouvi a voz de numerosos anjos em volta do trono e dos vivos e dos anciãos. Eram milhões e proclamavam em altas vozes: "O cordeiro imolado é digno de receber o poder, a riqueza, a sabedoria e a força, a honra, a glória e o louvor". Ouvi também todas as criaturas que estão no céu, na terra, debaixo da terra, e as que estão no mar — todos os seres que neles vivem — dizendo: "Aquele que está sentado no trono e ao Cordeiro pertencem o louvor e a honra, a glória e o poder, para sempre". Os quatro vivos respondiam: "Amém". Então os anciãos se prostraram e adoraram". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia! Aleluia! Aleluia!

1. O Cristo, nossa Páscoa, foi imolado / celebremos pois a festa com alegria.

2. Demos graças ao Senhor, pois ele é bom / porque eterno é o seu amor.

11 EVANGELHO

C. Cristo ressuscitado é quem dirige o barco de sua Igreja, que somos nós. Ele a ilumina com sua presença: atraindo-a à sua ação apaixonada e generosa, que constrói uma nova humanidade.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (21,1-19).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus apareceu aos discípulos na beira do mar de Tiberíades. Foi assim que ele apareceu: esta-

vam juntos Simão Pedro, Tomé chamado Gêmeo, Natanael de Caná da Galiléia, os filhos de Zebedeu e outros dois discípulos de Jesus. Simão Pedro disse a eles: "Eu vou pescar". Eles disseram: "Nós vamos também". Saíram e entraram no barco. Mas não pescaram nada naquela noite. Quando já estava amanhecendo, Jesus estava na margem. Mas os discípulos não sabiam que era Jesus. Então Jesus disse: "Moços, vocês têm alguma coisa para comer?" Eles responderam: "Não". Jesus lhes disse: "Lancem a rede à direita do barco, que vocês irão achar". Então eles lançaram a rede. E não conseguiram puxá-la para fora, de tanto peixe que pegaram. Então o discípulo que Jesus amava disse a Pedro: "É o Senhor!" Simão Pedro, ouvindo dizer que era o Senhor, amarrou uma roupa na cintura, pois estava nu, e se jogou na água. Os outros discípulos vieram no barco, que estava a uns cem metros da margem, arrastando a rede com os peixes. Logo que pisaram em terra firme, viram um peixe sobre as brasas e pão. Jesus disse a eles: "Tragam alguns dos peixes que vocês acabaram de pescar". Então Simão Pedro subiu ao barco e arrastou a rede para a terra. Estava cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes. Apesar de tantos peixes a rede não arrebentou. Jesus disse a eles: "Vamos almoçar". Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar quem era ele, pois sabiam que era o Senhor. Jesus se aproximou, tomou o pão e deu a eles. E fez a mesma coisa com o peixe. Esta foi a terceira vez que Jesus, ressuscitado dos mortos, apareceu aos discípulos. Depois de comerem, Jesus disse a Simão Pedro: "Simão, filho de João, você me ama mais do que estes?" Pedro disse: "Sim, Senhor, tu sabes que eu te amo". Jesus disse: "Apascente os meus cordeiros". Jesus disse de novo a Pedro: "Simão, filho de João, você me ama?" Pedro disse: "Sim, Senhor, tu sabes que eu te amo". Jesus disse a ele: "Apascente as minhas ovelhas". Pela terceira vez, Jesus disse a Pedro: "Simão, filho de João, você me ama? Pedro ficou triste porque Jesus perguntou três vezes se ele o amava. E disse a Jesus: "Senhor, tu conheces tudo: tu sabes que eu te amo". Jesus disse a ele: "Apascente as minhas ovelhas. Eu lhe digo com toda a certeza: quando você era mais moço, você se vestia e ia para onde queria. Quando ficar mais velho, você vai estender as suas mãos e um outro vai lhe vestir e vai levá-lo para onde você não quer ir". Jesus falou isso, aludindo ao tipo de morte com que Pedro iria glorificar a Deus. E Jesus acrescentou: "Siga-me". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor; / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, / nasceu da Virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos, / ressuscitou ao terceiro dia, / subiu aos céus, / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, caminhantes na coragem e na força da fé que anima nossa comunidade, peçamos a Deus que nos torne obedientes a sua vontade:

L1. Para que nosso compromisso de Igreja para com os pobres e os mais abandonados de nossa sociedade se torne sinal vivo de libertação e ressurreição, rezemos:

P. Senhor, fazei-nos obedientes a Deus / mais que aos homens.

L2. Para que a cruz da pobreza, do desemprego e do salário baixo; a cruz dos nossos irmãos sem terra e sem teto não nos desanimem nem nos torne divididos, mas fortalecidos e unidos em Cristo ressuscitado, rezemos:

(Outras intenções espontâneas da comunidade...)

S. Senhor nosso Deus, atendei nossos pedidos e nossas preces. Ajudai-nos, na fidelidade do vosso amor, a carregar a Cruz de Cristo, pois muitas vezes acabamos por arrastá-la, por causa de nossos pecados e omissões. Isto vos pedimos por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. Vendo Jesus aparecer e com eles vir comer, explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão.

Ressuscitado Cristo apareceu; com seus amigos fez a refeição; e dando a paz mandou anunciar o amor de seu Pai, em toda nação.

2. Hoje também, na refeição, revivemos a Paixão e a vitória da Cruz / Vinho e pão sobre o altar servirão pra anunciar: "Deus nos salva em Jesus".

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oremos: Acolhei, ó Deus, as oferendas da vossa Igreja em festa. Vós que sois a causa de tão grande júbilo, concedei-nos também a eterna alegria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): Santo, santo, santo é o Senhor / todos nós sabemos e queremos proclamar.

1. Santo é o Senhor em toda a parte. O Senhor é Santo.

2. Viva o Senhor nas alturas. O Senhor é Santo.

(Após a consagração):

S. Eis o Mistério da Fé.

P. 1. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

2. Aleluia, Aleluia! / Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia! / Enquanto esperamos vossa vinda!

18 CANTO DA COMUNHÃO



1. São muito felizes os que crêm mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, sob o pão, presente e vivo no meio de nós.

"Eis o meu corpo, tomai e comei. Eis o meu sangue, tomai e bebei!"

2. Só tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir. / É a alegria de saber: o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.

3. Com esta certeza de teu reino estar entre nós, / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.

4. Juntos nesta hora, nós queremos te agradecer, / pois tua vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, olhai com bondade o vosso povo e concedei aos que renovastes pelos vossos sacramentos a graça de chegar um dia à glória da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Obedecer mais a Deus do que aos homens. Dizer sim e amém aos riscos da fé e da missão. Assumir o Evangelho e a causa do povo. Descobrir Cristo no rosto de cada irmão...

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém! Aleluia!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Vamos, irmãos, cantar nossa alegria, / pois o Senhor Jesus ressuscitou!

Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!

2. Vamos, irmãos, viver nesta certeza / que o Senhor Jesus ressuscitou!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 6,8-15; Sl 119; Jo 6,22-28. /

3ª-feira: At 7,51-8,1a; Sl 31; Jo 6,30-33. /

4ª-feira: At 8,1b-8; Sl 66; Jo 6,33-40. / 5ª-

feira: At 8,26-33.38-40; Sl 66; Jo 6,44-51. /

6ª-feira: At 9,1-20; Sl 117; Jo 6,52-59. /

Sábado: At 9,31-42; Sl 116; Jo 6,60-69. /

Domingo — (IV da Páscoa) At 13,14.43-52;

Sl 100; Ap 7,9.14b-17; Jo 10,27-30.

ÓDIO DOS OPRESSORES AOS DEFENSORES DOS OPRIMIDOS

Valéria Rezende

Em 1653, chegam mais 15 missionários, vindos de Portugal, prontos para recomeçar a obra do Pe. Figueira. Com eles vinha o Padre Antônio Vieira, que seria o líder dos Jesuítas do Maranhão. Sendo amigo do rei de Portugal, Vieira, vendo o modo como os índios eram escravizados e massacrados pelos brancos, conseguiu do rei leis que proibiam a escravidão indígena, e o direito dos missionários aldearem os índios livremente, sem estarem sujeitos ao poder do governador da Colônia. Desse modo, somente os jesuítas é que tinham o governo de seus aldeamentos missionários, e as autoridades coloniais não podiam interferir.

Os jesuítas do Maranhão, sabendo da experiência que estava sendo feita no Paraguai, procuraram organizar as coisas da mesma maneira. Estimulavam os índios a plantar e trabalhar para ter seu sustento, produzindo primeiro aquilo de que a comunidade precisava para viver, e não as coisas que serviam para exportar para a Europa, como os portugueses queriam. Isso queria dizer que os índios deviam ter também propriedade das terras que

ocupavam, não permitindo a entrada dos colonizadores. Por causa da má influência, da crueldade e das doenças dos brancos, os missionários faziam tudo para impedir os encontros entre os índios aldeados e os colonizadores portugueses.

Como era necessário dinheiro para certas coisas que não podiam ser produzidas na própria missão, os índios também colhiam as "drogas do sertão", para serem vendidas nos portos dos brancos. Para esse comércio, os missionários tinham armazéns nas cidades dos portugueses e pessoas encarregadas de vender a mercadoria. Os missionários desses aldeamentos se preocupavam em preparar bem ao batismo os índios que já mostravam ter mesmo aceitado a fé cristã, e também só se faziam os casamentos, quando havia certeza da família continuar unida.

As missões novas começaram a crescer e prosperar, espalhando-se pelo Maranhão, até bem longe na mata Amazônica. Mas a atividade dos missionários jesuítas só podia despertar a raiva dos colonos portugueses. Desde que chegou ao Maranhão, o Pe. Vieira, em seus sermões nas igrejas dos portugueses, fa-

lava contra a escravização e a exploração dos índios. Vieira considerava este o maior pecado que se cometia no Maranhão.

Pelas leis que Vieira conseguiu do Rei, os jesuítas é que deviam chefiar todas as entradas que portugueses fizessem pelo sertão e não permitiriam a escravização dos índios. Também eram eles que escolhiam onde iriam estabelecer novos aldeamentos indígenas e tinham toda a autoridade sobre esses aldeamentos, não permitindo que os colonos tirassem dali índios para trabalhar para eles. Mesmo quando os portugueses compravam de alguma tribo prisioneiros de guerra que estavam condenados à morte, só podiam ficar com esses índios, depois que os jesuítas examinavam o caso, para ver se a história era verdadeira. Mesmo assim, conforme a lei, a permissão dada pelos jesuítas era para que o índio ficasse escravo apenas por cinco anos, devendo ser libertado ao fim desse prazo. Com tudo isso, os colonos brancos não conseguiram mais ter tantos escravos índios quanto desejavam. Crescia o ódio dos colonos contra os jesuítas.

VIVER EM CRISTO

A ESPIRITUALIDADE PASCAL *Frei Alberto Beckhäuser, OFM*

A espiritualidade pascal caracteriza-se pela participação na vida de Cristo ressuscitado. Esta participação se dá sobretudo de dois modos: pelo serviço e pela ação.

Primeiro, pelo serviço. Se analisarmos os evangelhos da solenidade da Páscoa e das semanas que se seguem, vemos que Jesus ressuscita, Jesus se manifesta vivo, Jesus se dá a conhecer lá onde se realizam gestos de serviço ou de cuidado à vida. Pensemos aqui nas mulheres que vão ao sepulcro para prestar um cuidado ao corpo de Jesus. Maria Madalena, preocupada com o corpo do seu Senhor. Jesus dá-se a conhecer. João chega antes ao sepulcro, mas espera por Pedro, o ancião. Jesus dá-se a conhecer. Tomé, quando ausente da comunidade, não reconhece o Senhor ressuscitado. Uma semana mais tarde, presente, O reconhece. O evangelho dos dis-

cípulos de Emaús é um dos mais eloquentes. Jesus manifesta-se aos discípulos que caminham, que o hospedam e se dá a conhecer quando com Ele repartem o pão. O mesmo podemos perceber às margens do Lago, quando todos colaboram para prover o alimento matinal. E podemos acompanhar a caminhada dos domingos da Páscoa. Jesus está vivo, onde há serviço aos irmãos, onde se vive o mandamento do amor.

Em segundo lugar, a espiritualidade pascal é de atos, de ações. Neste sentido, é significativo que o livro dos Atos dos Apóstolos está presente em todo o Tempo pascal, tanto na Liturgia dominical como na semanal. Praticamente todo o livro dos Atos dos Apóstolos é proclamado da Páscoa até Pentecostes. Em que consistem estes atos? Trata-se dos testemunhos do Cristo ressuscitado da comunidade dos primeiros discípulos e especial-

mente de Pedro e, depois, de Paulo. Estes atos-testemunhos tiveram como conseqüência a perseguição e a dispersão da Igreja, tornando-se, desse modo, presente pelo mundo inteiro então conhecido.

Também para a Igreja hoje a espiritualidade pascal é uma espiritualidade de atos, de ações. Não mais Atos dos Apóstolos, mas atos dos cristãos, ações que testemunham vida, ações que se colocam a serviço da vida, ações que suscitam e defendem a vida, ou quer que ela se encontre e precise de cuidado ou de compaixão.

A Igreja hoje continua a escrever o livro dos Atos dos Apóstolos pelo seu testemunho, atos dos apóstolos de hoje, de todos os cristãos, que, participando da vida do Cristo ressuscitado, colocam-se a serviço da vida de seus irmãos.

PARECIA A MORTE VENCENDO A RESSURREIÇÃO

Carlos Mesters

Ponto de partida para a fé na ressurreição é a percepção dos limites da existência: barreiras que matam a vida e a esperança no homem. Para se poder perceber todo o alcance da novidade de uma coisa que aparece na vida, deve-se analisar primeiro a situação anterior. É no confronto entre os dois, isto é, no confronto entre o antes e o depois, que aparece o valor da coisa nova que se fez presente. Por isso, vamos analisar, primeiro, essa terra, onde foi plantada e cresceu a semente da fé na ressurreição, e ver se esta terra existe hoje entre nós.

Aqueles dois senhores, discípulos de Jesus, Cléofas e o seu colega, que andavam pela estrada, em direção a Emaús (Lc 24,13s), eram a expressão daquilo que se passou na vida dos apóstolos, depois que Jesus morreu. Eram, ao mesmo tempo, expressão daquilo que se passou na vida dos cristãos, que andavam pela estrada da vida, no tempo em que Lucas escrevia esse episódio no seu Evangelho: gente perseguida, não mais sabendo colocar na sua vida a fé na ressurreição, pois a morte matava neles a esperança, e já não encontravam o Cristo vivo no qual acredita-

vam. São ainda a expressão daquilo que se passa na vida de muitos, hoje em dia.

"Nós esperávamos que Ele fosse o Libertador, mas hoje já é o terceiro dia..." (Lc 24,21). Essa foi a queixa amarga dos dois. Com a morte de Jesus, morreu algo na vida dos apóstolos, algo de fundamental importância. A vida, para eles, não tinha mais sentido. Anteriormente, crescera neles uma tal união de vida com Jesus, que já não podiam conceber a vida sem ele (cf. Jo 6,68-69). Estavam dispostos a morrer com ele (Jo 11,16), a sofrer por ele (cf. Mc 10,38-39), a morrer por ele (cf. Mc 14,31), pois, sem ele, tudo perderia o seu sentido. Por amor a ele, tinham abandonado tudo que possuíam (cf. Mc 10,28). Jesus se tornara o eixo, na roda da vida dos apóstolos.

A morte de Jesus foi a quebra do eixo. Ela se impôs tragicamente, como uma barreira intransponível, entre a situação presente e o ideal do futuro que tinham alimentado. Era melhor sair de Jerusalém (cf. Lc 24,13) e voltar, cada qual, para o seu canto e o seu trabalho (cf. Jo 21,3). Nada feito. Foi uma ilusão, uma utopia, uma alienação, a de terem acreditado nesse Jesus e na mensagem

que pregou. Agora, tudo passou, "já era o terceiro dia..." A sua morte os fez voltar ao chão duro da realidade.

Por outro lado, uma vez que o véu do futuro fora levantado e que haviam tido ocasião de entrever as enormes possibilidades da vida humana, durante os três anos de convivência com Jesus, o desejo ficou. Depois que esse futuro se fechou, com a morte de Jesus, a realidade parecia mais escura do que antes. Um outro futuro já não os atraía. A morte destruiu todos os anseios e matou, radicalmente, qualquer tentativa de futuro. E essa morte, ela não era só a cruz. Era toda uma situação que se concentrava na cruz e que conduzia à cruz quem quisesse seguir pelo caminho de Cristo. As forças da morte estavam mais vivas do que nunca: o imperialismo romano que, com uma única palavra, ratificou a condenação à morte; os soldados, que executaram a sentença do governador Pilatos, sem que houvesse possibilidade de impedi-lo; os escribas que com ela se alegraram; os fariseus e o farisaísmo, que a provocaram, manipulando a opinião pública e a mentalidade flutuante do povo e tantos outros fatores.